



O QUE DIZEM DOCENTES SOBRE A ABORDAGEM SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA?

Andressa Barbosa Comiotto
Bianca Salazar Guizzo

Objetivo: problematizar entendimentos e representações dos conceitos de gênero e de sexualidade através das vozes de professores/as atuantes na Educação Básica, em escolas da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Perspectiva teórica: Estudos Culturais e Estudos de Gênero pós-estruturalistas

Aspectos metodológicos: análise cultural a partir da transcrição de entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes atuantes na Educação Básica.

Resultados: Os resultados obtidos pelas nossas investigações apontaram que os/as professores/as atuantes na Educação Básica percebem as questões de gênero e sexualidade de formas diversas. Nas duas entrevistas que selecionamos para análise ficou claro que os entendimentos e as representações que os docentes construíram sobre gênero e sexualidade estavam atrelados ao campo de estudo nos quais se formaram na graduação. A primeira entrevista selecionada foi feita com uma professora de Biologia e Química, disciplinas ligadas ao campo das Ciências Naturais. Através de nossos questionamentos sobre a forma como ela trabalhava as temáticas de gênero e sexualidade em suas aulas, ficou claro que seu entendimento sobre estas questões estava ligado diretamente às funções biológicas e anatômicas dos corpos dos sujeitos. A segunda entrevista selecionada foi realizada com um professor de História e Sociologia. O mesmo questionamento que foi feito para a professora de Biologia, sobre a forma com que as questões de gênero e sexualidade eram trabalhadas nas aulas, foi feito para o professor de História. As percepções que o docente apresentou sobre gênero e sexualidade diferenciaram-se das falas da professora de Biologia, uma vez que ele vê estas questões para além do discurso “naturalizador” que a professora de Biologia apresentou nas suas falas.

Considerações finais: Nos últimos trinta anos houve um número muito grande de trabalhos e pesquisas que se dedicaram a problematizar e analisar os modos como as questões de gênero e sexualidade vinham sendo desenvolvidas e discutidas em distintos espaços educativos que se vinculam à escola, mas não se limitam a ela. Além disso, grupos (tal como o Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero) promoveram uma série de cursos de extensão que visaram contribuir para a formação de professores/as nessa área. Apesar disso, ainda é notável que os/as professores/as não se encorajam a trabalhar formalmente com essas questões. Arriscamo-nos a dizer que este receio se dá em função de ordenamentos normativos que têm suprimido as referências a gênero e a sexualidade em certos documentos oficiais.

Referências:

- GUIZZO, Bianca Salazar; RIPOLL, Daniela. Gênero e sexualidade na Educação Básica e na formação de professores: limites e possibilidades. *Holos*, v.6, n. 31, 2015, p.442-483.
- LOURO, Guacira L. Pedagogias da Sexualidade. In: _____. *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 7-34.
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em Educação: uma arena de significados. In: COSTA, Marisa Vorraber. *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 35-82.
- WORTMANN, Maria Lúcia C. Análises culturais - um modo de lidar com histórias que interessem à educação. In: COSTA, Marisa Vorraber. *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.